

# ATLAS DA PESCA ARTESANAL NO RIO DE JANEIRO CONTEXTOS e GEOGRAFIAS DAS EXISTÊNCIAS

CATIA ANTONIA DA SILVA

RODRIGO CORREA EUZEBIO

FELIPPE ANDRADE RAINHA



FACULDADE DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES  
UERJ

# ATLAS DA PESCA ARTESANAL NO RIO DE JANEIRO

## CONTEXTOS e GEOGRAFIAS DAS EXISTÊNCIAS

CATIA ANTONIA DA SILVA

RODRIGO CORREA EUZEBIO

FELIPPE ANDRADE RAINHA



EDITORA



SÃO GONÇALO (RJ) – 2018

© Catia Antonia da Silva et.al

Todos os direitos reservados aos organizadores e a editora FFP-UERJ

**Autoria**

Catia Antonia da Silva, Rodrigo Correa Euzébio, Felipe Andrade Rainha  
Co-autoria de Luis de Souza Junior (referente a parte V – mercados)

**Organização e revisão**

Luis Henrique Ribeiro  
Marcella Barros Ferreira  
Karla da Silva Sampaio  
Pedro Benicio Almeida Pinto  
Luiz Eduardo Lontra Ferreira  
Jamerson Trindade de Araujo

**Arte e programação visual**

Alberto Toledo Resende

Ficha catalográfica

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/PROTEC

A881

Atlas da pesca artesanal no Rio de Janeiro : contextos e geografias das existências / Catia Antonia da Silva, organização. – Rio de Janeiro : UERJ/FFP, 2018. 65 p. : il. color. ; 21cm x 29,26cm.

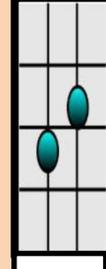
ISBN 978-85-5654-013-3

1. Pesca artesanal. – Rio de Janeiro (Estado) - Atlas.  
I. Silva, Catia Antonia da. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores.

CDU 639.2(815.3)(084.4)

Bibliotecária: Leila Andrade CRB7/4016

PROMOÇÃO:



**NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO  
URBANO, TERRITÓRIO E MUDANÇAS CONTEMPORÂNEAS**

EDITORA



APOIO



**COMISSÃO CIENTÍFICA EDITORIAL**

ANITA LOUREIRO DE OLIVEIRA (UFRRJ)

VINICIUS SEABRA (UERJ)

ANDRELINO CAMPOS (UERJ)

MARCIO CATAIA (UNICAMP)

CATHERINE PROST (UFBA)

RAIMUNDO ALBERTO MULHAISE (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA – MOÇAMBIQUE)

## APRESENTAÇÃO

O presente atlas é fruto do projeto de pesquisa **Modernização, território e cartografia da ação social: Análise da Cadeia produtiva, das condições de trabalho e das formas de luta dos trabalhadores da Pesca Artesanal no Rio de Janeiro coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Catia Antonia da Silva**, no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Extensão: Urbano, Território e Mudanças Contemporâneas – PPGHS-DGEO-FFP-UERJ. O projeto é financiado pelo CNPQ (edital Universal (2014-2017) e pela FAPERJ entre 2014-2017. a produção dos mapas iniciou em 2011 e finaliza a primeira etapa em 2017. O projeto Economia Política do Território: Análise da Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal na MetrÓpole do Rio de Janeiro financiados pelo CNPq (Universal (2012-2014) e bolsa produtividade e FAPERJ entre 2014 e 2017). Este trabalho faz parte das atividades de produção de pesquisa com base em dados secundários e dados primários obtidos em dezenas de trabalhos de campo feitos no Estado do Rio de Janeiro, com ênfase na área metropolitana, lugar de intensos conflitos territoriais nas áreas de pesca artesanal.

A finalidade desse Atlas é, nesse sentido, apresentar informações de representação cartográfica da pesca artesanal, levando em conta os usos do território, tais como os empreendimentos e as áreas urbana. levando em conta ainda as áreas de proteção ambiental e os complexos logísticos e portuários. A pesca artesanal é uma das atividades mais antiga, nasce com as culturas indígenas, amplia-se com o processo de ocupação colonial, imperial e republicano, quando novas técnicas e novas localidades de pesca vão surgindo. A modernização do território do Rio de Janeiro é posterior as localidades de pesca estudadas, no entanto por ser atividade invisibilizada pelas estatísticas e cartografias hegemônicas, tanto os sujeitos trabalhadores e produtores de culturas tradicionais quanto seus territórios culturais são invisíveis aos olhos da maioria da população urbana e rural fluminense. Há uma certa alienação diante desses trabalhadores e suas localidades. Muitas vezes vemos seus produtos: pescado, camarão, crustáceos mas não são capazes de ver seu trabalho, sua cultura e sua cosmologia.

Desse modo, trazemos ao leitor, com texto pedagógico mapas e imagens fotográficas das localidades de pesca, dos mercados, dos conflitos e dos territórios pesqueiros. Tudo isso que é demonstrado foi autorizado pelos pescadores pesquisados e que lutam para garantir sua vida coletiva, seus lugares de cultura e seu trabalho e renda.

Boa leitura, Catia Antonia da Silva, Rodrigo C. Euzébio e Felipe A. Rainha